

EMBAIXADORES DIVINOS

C — 1º. Parte —
Cap. VII — Item 14

Êles os Embaixadores Divinos, quando chegam a nós, espíritos internados na escola da evolução, trazem consigo as harmonias supremas.

Expressam-se raramente por estruturas humanas, con quanto permitam que artistas de sentimento elevado lhes imaginem a for-

374 •

ma, nas alegorias da abstração ou na linguagem dos símbolos.

Manifestam-se quase sempre por influxos de sabedoria e beleza, amor e refazimento.

São frêmitos de esperança, alavancas intangíveis de força, clarões relampagueante no firmamento da alma, a se lhe espelharem nas telas do pensamento por idéias sublimes e sonhos majestosos, visões interiores de magnificência intraduzível,

• 375

cujo fulgor recorda a auréola solar dissipando as trevas!...

Abeiram-se das mães fatigadas de pranto e renovam-lhes a ternura para que afaguem de novo os filhos ingratos; aproximam-se dos corações exaustos de sacrifício, impeliendo-os a converter soluções de sofrimento em cânticos de alegria; envolvem o cérebro daqueles que se consagram espontâneamente à felicidade dos semelhantes e comunicam-lhes o

lume da inspiração, que se lhes transfigura, no campo mental, em cores e melodias, invenções e modelos, composições literárias e revelações científicas, poemas e vozes, hinos à bondade e planos de serviço que atendam anseios e aspirações das criaturas famintas de acesso aos reinos superiores do espírito; abraçam os lideiros do bem e reaquecem-lhes os corações para que não se imobilizem, sob o granizo da calúnia,

e nem se entorpeçam, ao verbo gelado e fulgurante das filosofias estéreis; beijam a fonte pastosa dos agonizantes que aguardam tranqüilamente a morte, rociando-lhes o olhar com lágrimas de júbilo ao desvendar-lhes os gloriosos caminhos da liberdade; enlaçam os servidores humildes que suam e choram na gleba, a fim de que o mundo se abasteça suficientemente de pão, e levantam-lhes a cabeça para a contemplação do Céu...

Quando a ventania da adversidade te assopre desalento ou quando a sombra da provação te mergulhe em nuvens de tristeza, recorre a êles, os Embaixadores Divinos do Amor Eterno, e sentirás, de imediato, o calor da fé, nutrindo-te a paciência e acalentando-te a vida.

Para isso, basta te recolhas à paz do silêncio, acendendo em ti mesmo leve chama de oração por atalaia de Iuz.